

PELO MUNDO

CRISTINA RUIZ-KELLERSMANN, de Berlim

Máquinas de tudo

Hoje em dia existem máquinas que vendem quase tudo. No Japão ou nos Estados Unidos, a quantidade e a variedade delas chegam ao absurdo. Mas, também na Alemanha, comprar em *Automaten* faz parte da cultura e do cotidiano. As mais simpáticas são as *Kaugummiautomaten*, com chicletes coloridos que parecem minibolas de bilhar e outras bugigangas. Desde o pós-guerra, quando apareceram por aqui, essas máquinas não mudaram nada a sua forma e muito pouco no conteúdo. São geralmente de cor vermelha ou amarela, de formato retangular, têm entre uma e quatro janelinhas de produtos com preços diferentes (de € 0,20 a € 1). Estão por toda parte, porém muita gente nem as percebe mais, pois já se camuflaram na paisagem das ruas. Somente em Berlim são cerca de 40 mil, administradas e abastecidas por quatro firmas diferentes.

Além da popularidade dos chicletes e brinquedinhos das *Kaugummiautomaten*, principalmente junto à criança, um grande número de máquinas automatizadas atrai gente de todas as idades oferecendo produtos que vão de clássicos a inusitados. Em qualquer estação de trem estão as conhecidas máquinas de cigarros, refrigerantes, recargas de celular, guloseimas, café e chá e as cabines de fotos 3x4. Outras nem tão comuns são as de aluguel de DVD, cartão postal personalizado, câmaras de ar para pneus de bicicleta, preservativos, calcinhas e escovas de dentes. Estes dois últimos itens não são tão comuns, mas podem ser encontrados no banheiro feminino de um bar que fica na minha rua, o Zu Mir Oder Zu Dir (para minha casa ou para a sua?). A calcinha tipo tanga preta está disponível em três tamanhos e no pacote vem também uma cartela de pastilhas de bom hálito. O kit custa € 6. A escova de dentes dobrável na máquina ao lado custa € 1. A inventora da máquina de lingerie é Ulrike Brucher, que instalou uma dessas há alguns anos em sua cidade natal, Stuttgart.

Quando soube da existência de um bar com este nome em Berlim, achou que seria o local perfeito para a sua invenção. E o negócio está indo bem. O pessoal da faxina diz que encontra um monte de calcinhas velhas no lixo do banheiro.

Pode-se esperar de tudo destas máquinas, até mesmo minhocas vivas, pizzas saindo do forno e ovos frescos. Dizem que a pizza de máquina de Berlim é bem gostosa e sai da máquina quente e crocante, em dois minutos. Já a venda automática de ovos frescos oferece há mais de 50 anos ovos orgânicos, a qualquer hora do dia ou da noite. Eles saem em pacotes de quatro ou cinco ou em unidades, dependendo do tamanho do ovo, e custam € 2. Agora, a mais esquisita de todas é a máquina que vende latinhas cheia de minhocas. Esta máquina é popular nos fins de semana, quando a loja de artigos de pesca Angelshop Koss está fechada. Não há garantia de que as minhocas estejam frescas, ou seja, vivas, especialmente nos meses de verão. Mas, por € 1, vale a pena arriscar.

Outra máquina que tem um público seletivo é a caixa automática que vende ouro na loja de departamentos Galeries Lafayette. A única "Gold to Go" da cidade, uma máquina dourada cujo *dis-*

play mostra diferentes opções de lingotes, moedas e barras em ouro 24 quilates, fica no setor masculino de roupas e acessórios da loja. O preço do grama varia em intervalos de dez minutos, de acordo com a cotação da bolsa de valores. Essa não aceita moedas, é claro. Outras máquinas que chamam a atenção são as que vendem obras de arte. Existem seis na cidade, localizadas dentro de bares ou fixadas a prédios nos bairros de Neukölln, Friederichshain e Prenzlauer Berg. As "obrinhas" são todas originais e criadas por mais de cem artistas locais.

São xilogravuras, aquarelas ou litogravuras que cabem em uma carteira de cigarro e custam € 2. No pacotinho vem também a biografia do artista e um aviso, no molde dos maços de cigarro: "A droga arte pode confundir,

iluminar, excitar e viciar." Para Lars Kaiser, da empresa Kunsttück, que administra as máquinas, a ideia é aproximar a arte de pessoas entre 20 e 30 anos, sobretudo daqueles que não frequentam galerias e exposições. As *Fotoautomaten*, cabines vermelhas que fotografam uma série de qua-

tro retratos em preto e branco a € 2, também são muito procuradas.

Ao estilo antigo, a máquina revela a tira de retratos em quatro minutos e solta a foto ainda molhada. Uma modificação desse tipo de cabine, com banco e cortininha, transformou-se em instalação de arte. A "Gebetomat", transformada em capela, é uma obra do artista Oliver Sturm, que oferece 300 preces em 65 idiomas. Com €0,50, pode-se escutar cinco minutos de gravação de orações. A máquina já viajou pela Alemanha e esteve em outros lugares em Berlim até chegar no mercado Arminiusshalle, no bairro de Moabit.

Além de oferecerem produtos a qualquer hora do dia, numa cidade em que quase não há lojas 24 horas, o bom das automáticas é que fazemos tudo sozinhos, da escolha ao pagamento até a retirada do produto. Ao adquirir uma mercadoria em máquinas automáticas, não temos com quem conversar fazendo observações sobre um ou outro produto. É toma lá, dá cá. Na máquina, não existe a possibilidade de pegar, tocar ou cheirar um produto antes de comprar. Não tem papo-furado e tampouco direito a reclamação. Viu, gostou, comprou e levou.

Outras máquinas que chamam a atenção são as que vendem obras de arte. Existem seis na cidade